

UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO EM “O MUNDO AINDA É JOVEM”: DIÁLOGOS ENTRE DOMENICO DE MASI E MARIA SERENA PALIERI

UN ANÁLISIS DE LAS RELACIONES LABORALES EN “EL MUNDO AÚN JOVEN”: DIÁLOGOS ENTRE DOMENICO DE MASI Y MARIA SERENA PALIERI

THE ANALYSIS OF LABOR RELATIONS IN “THE WORLD IS STILL YOUNG”: DIALOGUES BETWEEN DOMENICO DE MASI AND MARIA SERENA PALIERI



José Dantas de SOUSA JUNIOR¹
e-mail: yjunior2013@yahoo.com.br

Como referenciar este artigo:

SOUSA JUNIOR, J. D. de. Uma análise das relações de trabalho em “O mundo ainda é jovem”: diálogos entre Domenico de Masi e Maria Serena Palieri. **Rev. Sem Aspás**, Araraquara, v. 14, n. 00, e025015, 2025. e-ISSN: 2358-4238. DOI: 10.29373/sas.v14i00.19763



| **Submetido em:** 18/10/2024
| **Revisões requeridas em:** 13/11/2024
| **Aprovado em:** 15/07/2025
| **Publicado em:** 26/12/2025

Editor: Prof. Dr. Carlos Henrique Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal – RN– Brasil. Doutorando em Ciências Sociais da UFRN, mestre em Sociologia da UFPB, sociólogo pela UFCG, pesquisador nas áreas de consumo, religiosidades, violência urbana e futebol.

RESUMO: Procuramos fazer uma resenha crítica sobre a questão das relações de trabalho inseridas na obra do sociólogo italiano Domenico de Masi. Intitulada *O mundo ainda é jovem*, que trata de problemas relativos à nossa sociedade atual e seu constante e conturbado progresso. Neste livro, dividido em dez capítulos, o escritor debate através das indagações da jornalista Maria Serena Palieri, temas relativos à essa problemática e das suas perspectivas para o futuro. Masi deixou através de suas obras grandes contribuições para entendermos melhor a contextualidade do trabalho no mundo e do mundo do trabalho. Vejamos por este autor o que podemos fazer para tentar mudar essa realidade, a partir da compreensão e da crítica deste trabalho que analisamos através de uma visão sociológica.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Futuro. Projeto. Ócio. Sociedade.

RESUMEN: *Nuestro objetivo es ofrecer una revisión crítica de la problemática de las relaciones laborales tal como se presenta en la obra del sociólogo italiano Domenico de Masi. Titulado El mundo aún es joven, el libro aborda problemas relacionados con nuestra sociedad actual y su constante y turbulento progreso. Dividido en diez capítulos, el autor, a través de las indagaciones de la periodista Maria Serena Palieri, aborda temas relacionados con esta problemática y sus perspectivas de futuro. Masi ha realizado importantes contribuciones con su obra a nuestra comprensión del contexto laboral en el mundo y del mundo del trabajo. Examinemos, a través de este autor, qué podemos hacer para intentar cambiar esta realidad, basándonos en la comprensión y crítica de su obra, que analizamos desde una perspectiva sociológica.*

PALABRAS CLAVE: Trabajo. Futuro. Proyecto. Ocio. Sociedad.

ABSTRACT: *We aim to provide a critical review of the issue of labor relations as presented in the work of the Italian sociologist Domenico de Masi. Titled The World Is Still Young, the book addresses problems related to our current society and its constant and turbulent progress. Divided into ten chapters, the author, through the inquiries of journalist Maria Serena Palieri, discusses themes related to this problem and its perspectives for the future. Masi has made significant contributions through his works to our understanding of the context of work in the world and the world of work. Let us examine, through this author, what we can do to try to change this reality, based on an understanding and critique of this work, which we analyze through a sociological lens.*

KEYWORDS: Work. Future. Project. Leisure. Society.

O mundo ainda é jovem: conversas sobre o futuro próximo com Maria Serena Palieri

Neste diálogo entre Masi e Palieri (2019) podemos tirar várias lições, a começar pelo autor de que temos em nossa vida duas realidades distintas, que correspondem a duas certezas irrefutáveis: uma primeira que o mundo no qual vivemos certamente não é o melhor dos mundos; e uma segunda em que mesmo assim este é o melhor dos mundos até hoje. O autor provavelmente se refere dentre outros, ao mundo industrial e ao pós-industrial, no qual o primeiro obriga as pessoas a viverem em fábricas e ao trabalho, enquanto o segundo permite uma flexibilidade e um ócio que deve ser aproveitado. Além desta, uma outra de que a obra criativa da humanidade está apenas iniciando sua caminhada, e nesta, pela primeira vez na história, cabe a nós interrompê-la ou lhe dar continuidade. Podemos identificar logo de início a ideia de otimismo, mas também uma série de alertas dadas por Masi. Então trata-se de um otimismo da razão. Assim, o texto que possui uma instigante leitura é dividido em dez partes, nas quais são vistas questões relativas ao trabalho e ao progresso. No final, uma advertência sobre os riscos do neofascismo, da existência de novas ameaças de uma perigosa extrema-direita, além dos autoritarismos espalhados pelo mundo.

O primeiro capítulo denominado como *Desorientação e Projeto*, traz uma análise sobre a desorientação do nosso tempo presente. Para este sociólogo, a desorientação é parente da complexidade, em virtude de estarmos alternando em todos os campos da nossa existência, fases de segurança tranquilizadora com fases inquietantes de desorientação, tais como no mercado e nas relações de trabalho. Sendo que não é suficiente apenas entender os mecanismos e os sistemas, mas sim construir um modelo típico ideal, um projeto que nos ajude a prever, interpretar e nos comportar nesta realidade. Pois para De Mais (2019), é a ausência deste tipo de modelo que nos leva para desorientação. De Mais (2019) identifica uma desorientação dos indivíduos diante do avanço da tecnologia. Para este sociólogo, o homem fica inserido dentro de um paradoxo, no qual de um lado ocorre a ampliação de recursos de conhecimentos oferecidos pela tecnologia, e de outro a insegurança sobre os próximos estágios do progresso tecnológico, o que nos deixa desconfiados de como será o futuro do nosso mundo. Masi (2019) analisa que vivemos diante de eternos desafios e questiona quem deveria elaborar um novo modelo de vida que fosse capaz de levar o progresso mais sensato para todos nós.

No capítulo seguinte, intitulado de *Longevidade e Velhice*, traz uma análise sobre o avanço da expectativa de vida das pessoas junto dos desafios impostos no mundo, este para ele é melhor do que em outras épocas. O capítulo posterior analisa o tema *Androginia e Gêneros* que trata sobre uma série de desafios e desigualdades que necessitam serem superadas no futuro.

Para este sociólogo, com a redução da jornada de trabalho, os casais se aproximam mais e diminuem as diferenças, já que os homens passam a ajudar nos afazeres domésticos e na criação de filhos, além de outras atividades antes muito discriminadas por gênero. Assim, para Masi, a divisão dos trabalhos no mundo geraria uma mais correta divisão no trabalho nas famílias e na vida cotidiana das pessoas.

Vemos na quarta parte do livro algo essencial e crucial em sua análise, porque parte dos conflitos e desorientações do nosso período pós-industrial. Há muito tempo Masi (2000) já identificava que estávamos passando de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento. Nesta passagem seriam promovidos dois aspectos que hoje são de extrema importância para as pessoas e para as empresas, que são a flexibilidade e as adaptações às mudanças. Hoje não é mais necessário estar sempre dentro de uma indústria para trabalhar, se pode fazer isso até mesmo a distância, o que economiza tempo, gastos e requer mais especialização. Antes viam muito a força física e a disciplina como requisito dos trabalhos, hoje se vê mais a capacidade intelectual e a criatividade como requisitos.

Em seguida aborda *Digitais e Analógicos* no qual defende que temos agora uma sociedade dividida em uma dicotomia que caminha para a extinção natural de uma de suas partes. Isso porque, na visão do autor, a geração analógica pela ordem natural do tempo dará lugar à uma nova forma de sociedade, cujos seus membros serão todos inseridos em uma era digital. Temos aí um ponto de questionamento do autor, de como podemos projetar esse futuro digital. De Masi (2019) não vê isso como uma coisa catastrófica, já que pode haver nesse novo contexto alguns benefícios para o mundo. Porém, estes benefícios só podem ocorrer se forem discutidos e planejados através de uma participação coletiva. Vimos claramente a noção de democracia nas ideias defendidas pelo autor.

Em seguida o autor trabalha sobre a sua principal temática, relativa ao *trabalho e ao ócio*. Neste, o seu trabalho já é conhecido há mais tempo (Masi, 2000), destaca não apenas as mudanças nas relações de trabalho, mas também analisa a criatividade como essencial no mundo em que vivemos. Lembrando que o ócio citado não tem o mesmo significado de ócio de séculos atrás, citado até por religiões que o atribuía à preguiça. Na significância de Masi (2000) o ócio é um tempo que deve ser aproveitado e possui um caráter revolucionário e criativo. Para este sociólogo existe uma ética do ócio que funciona quando as pessoas trabalham evitando obter resultados vantajosos para elas próprias e prejudiciais aos outros. O ócio deve ser aproveitado pelas pessoas para que vivam felizes e sem prejudicar as outras.

Lembrando que Masi (2000; 2019) ao longo de seus trabalhos sempre criticou o que ele denomina de culto ao trabalho. Isto algo premeditado e instalado na cultura ocidental moderna. O autor identifica uma visão do trabalho como uma virtude intrínseca, sendo assim um bem e um fim em si mesmo. Para Masi (2000) o trabalho deve ser visto como um meio de se produzir bens e serviços necessários para se obter um determinado patamar e com igual distribuição na sociedade. Os verdadeiros fins da produção econômica então devem ser o consumo e o lazer, em vez de serem o trabalho e a produção. Então o trabalho deveria ser uma forma de satisfação e realização pessoal.

Masi (2019) identifica que o avanço da tecnologia pode ajudar a humanidade a se libertar do trabalho e aproveitar mais o tempo livre, o que denomina de economia do ócio. Assim o ócio criativo viria a partir de uma redução drástica na jornada de trabalho. Porém, mesmo com essas novas tecnologias, continuamos trabalhando como operários de uma fábrica do modelo de séculos atrás. Isso com horário regulado para chegar, para sair, para comer, além de metas a serem atingidas impostas pela empresa, tudo dentro de um regime burocrático.

No capítulo denominado *Medo e Coragem* relata as angústias atuais e da necessidade do debate acerca de realidade e percepção. Pois que para a autor pensamos que a novidade consiste na percepção, mas na realidade ocorre o contrário. Para resolvermos a angústia da sociedade atual, temos que entender a diferença entre a realidade real e a realidade percebida. Em seguida Masi (2019) trata sobre *Engajamento e Egoísmo*. Continua a sua jornada sociológica em *Classe e Indivíduos*, no qual o autor leva à tona conceitos marxistas dentro de uma nova sociedade pós-industrial, no qual as fábricas já não são mais os motores da economia. Nos dois últimos capítulos podemos ver o otimismo do autor em *Inteligência e Sentimentos* e *Felicidade e Leveza*. Nesse último capítulo trata de uma longa jornada sobre a felicidade na compreensão humana e que passa por diferentes sociedades.

Domenico de Masi deixou enormes contribuições para o mundo social, tais como o conceito de *Ócio Criativo* (2000), visto neste texto, na ideia que defende a noção que o tempo livre não é algo necessariamente negativo, porque pode estimular a criatividade pessoal. Também teve uma enorme influência na criação do *Movimento 5 Estrelas* (2000), partido da Itália, no qual procurava colocar cidadãos comuns no poder em lugar dos tradicionais partidos políticos. Além disso, ainda buscava assim uma democracia direta e via as redes sociais como uma ferramenta ideal para essa mudança.

Podemos identificar pela leitura do livro que apesar de todos os problemas existentes na sociedade atual, existe por parte do autor um otimismo da razão, no qual somos capazes de

enfrentar os desafios a serem superados pela sociedade humana em vários aspectos e campos. Esses desafios começam nas relações de trabalho, estas dentro de um novo contexto de uma sociedade não mais industrial e sim do conhecimento. Temos então que ter mais criatividade e aproveitar mais o tempo de nossas vidas para que possamos viver de uma maneira melhor. Podemos aproveitar as ideias do autor para utilizá-las como reflexão e tomadas de atitudes.

REFERÊNCIAS

MASI, D. de. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MASI, D. de. **O ócio criativo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MASI, D. de. **O mundo ainda é jovem**: conversas sobre o futuro próximo com Maria Serena Palieri. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Não há.
 - ☐ **Financiamento:** Há Não há.
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não há.
 - ☐ **Aprovação ética:** Não há.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Não há.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** O autor é responsável totalmente pela obra.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

